

## **As Unidades concedentes de estágio para estudantes do curso Turismo e Meio Ambiente da Unespar/Campo Mourão entre 2002 e 2019**

Larissa de Mattos Alves<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente relato buscou caracterizar as organizações que concedem estágios para os estudantes do curso de Turismo e Meio Ambiente da Unespar. Paralelamente à realização das atividades práticas, os estudantes de estágio supervisionado obrigatório do curso devem elaborar um Portfólio contendo trabalhos acadêmicos e documentação comprobatória das práticas. Nesses documentos foram identificadas informações sobre as unidades concedentes de estágio, classificando-as quanto à natureza jurídica da organização, localização, área de atuação, serviço prestado e quantidade de estagiários recebidos. A análise de 478 Portfólios elaborados entre 2002 e 2019 evidenciou a diversidade de setores e localidades atingidas pelos estudantes: mais de duzentas organizações diferentes, distribuídas em, aproximadamente, sessenta diferentes municípios de nove estados brasileiros.

**Palavras-chave:** Bacharelado em Turismo; Estágio obrigatório; Unidades concedentes de estágio.

### **The organizations that received the students from the Tourism and Environment course at Unespar, between 2002 and 2019.**

**Abstract:** This paper aims to characterize the organizations that receive students from the Tourism and Environment course at Unespar, during the fulfillment of their mandatory internship's activities. At the same time, the student must accomplish practical activities and elaborate a portfolio with their academic work and supporting documentation. In these documents are specified information concerning the organizations that offered internship positions, classified as their legal characteristics, along with their location, area of operation, type of service and number of interns. The analysis of 478 portfolios elaborated between 2002 and 2019 has evidenced the diversity of the sectors and locations reached by the students: more than two hundred different organizations, distributed in nearly sixty different municipalities from nine Brazilian states.

**Key-words:** Tourism bachelor's degree, Mandatory internship. internship's granting organizations

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como objetivo caracterizar as unidades concedentes de estágio aos estudantes do curso de bacharelado em Turismo e Meio Ambiente - TMA da Universidade Estadual do Paraná - Unespar/*campus* de Campo Mourão. Este texto se restringe ao relato de parte de atividade mais ampla, voltada a

---

<sup>1</sup> Bacharel em Turismo e Meio Ambiente pela Fecilcam (2003), Mestre (2012) e Doutora (2018) em Geografia pela UEM. Docente de curso de Bacharelado em Turismo da Unespar - *campus* de Campo Mourão.

identificar, registrar, organizar e analisar vinte anos de atividades práticas de estágio realizadas pelos estudantes do curso de TMA.

O curso é ofertado em Campo Mourão desde o ano 2000 pela, então nominada, Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão - FECILCAM. O curso tem como objetivo formar bacharéis com habilidades de “pesquisador, planejador, gestor e empreendedor do turismo, [...] capazes de apresentar soluções ao desenvolvimento em bases sustentáveis, ao conciliar os interesses socioambientais e as demandas do setor” (UNESPAR, 2017, p. 12).

O Projeto Pedagógico do Curso de bacharelado em Turismo e Meio Ambiente aponta grande diversidade de competências, prevê uma formação abrangente, visando profunda compreensão do turismo enquanto fenômeno humano “bem como habilidades específicas nas diversas áreas de atuação profissional [...] de âmbito privado ou público, sempre comprometidos com a qualidade socioambiental e com o desenvolvimento regional” (UNESPAR, 2017, p. 27).

Entre os componentes curriculares que contribuem para a formação de um profissional com conhecimento teórico-prático e suporte científico para subsidiar a tomada de decisão, está o Estágio Supervisionado. O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório dos terceiros e quartos anos do curso de bacharelado em TMA e consiste na realização de 150 horas de atividades práticas por ano. Além do desempenho nas atividades práticas, como avaliação do estágio, os estudantes devem entregar um Portfólio contendo documentação comprobatória e trabalhos acadêmicos. Esses portfólios foram as principais fontes para as caracterizações apresentadas neste relato. Fazem parte da amostra 478 Portfólios elaborados entre 2002 e 2019.

Nesses documentos foram identificadas informações sobre as unidades concedentes de estágio, classificando-as quanto à natureza jurídica da organização, localização, área de atuação, serviço prestado e quantidade de estagiários recebidos. Tais informações foram tratadas, organizadas em planilhas do Excel e agrupadas, gerando tabelas e gráficos que orientaram as análises realizadas. Os resultados dessas verificações estão apresentadas nas próximas páginas, após breves contextualizações.

## **O ensino e a pesquisa em turismo: breves contextualizações**

O ensino superior em turismo, no Brasil, surge em 1971 na Universidade Anhebi-Morumbi, motivado pelo crescimento do turismo enquanto atividade econômica e fenômeno social. Tanto a formação profissional, quanto a pesquisa científica em turismo surgem motivadas pelo crescimento do mercado turístico e pelo aumento das exigências dos turistas.

Pelas necessidades que começaram a se apresentar no mercado, os profissionais de diversas áreas de atuação como a Administração, Economia, Geografia, Ciências Sociais entre outras começaram a perceber na atividade turística a transformação de um fenômeno em uma profissão e uma área de conhecimento muito vasta e promissora (CRUZ; BARBERI; GUZELA, 2008, p. 113).

Ainda que a formação superior em turismo seja relativamente recente, o setor foi objeto de estudo de diversas áreas, observado enquanto atividade econômica e/ou fenômeno sociocultural. Rejowski (2010, p. 226) aponta o registro de teses de doutorado produzidas nos Estados Unidos desde 1951, “como um importante indicador da evolução do conhecimento científico”.

Até o final da década de 1980, o turismo teve discreto crescimento em seus diversos aspectos: enquanto atividade econômica, área de pesquisa e cursos de graduação. “Com a abertura dos anos 1990, a volta da democracia e o incentivo ao livre mercado, surgiram dezenas de novas instituições de ensino superior, novos cursos e novas modalidades de cursos foram consolidadas” (SILVEIRA; MEDAGLIA; GÂNDARA, 2012, p. 9).

Tanto a atividade turística, quanto os cursos de graduação em turismo tiveram pequeno aumento no Brasil até a década de 1990, quando observou-se um grande aumento dos destinos, equipamentos e serviços turísticos, paralelo à grande explosão da oferta de cursos superiores de turismo. “A grande expansão e visibilidade dos cursos de turismo ocorreu em meio à expansão econômica, investimentos e incentivo da década de 90” (CRUZ; BARBERI; GUZELA, 2008, p. 113). Até a década de 1980 eram 28 cursos de graduação em Turismo no Brasil, o crescimento vertiginoso da oferta fez com que no ano 2002 estivessem registrados mais de 429 cursos e estima-se que em 2005 os cursos de bacharelado e tecnologia totalizavam mais de oitocentos cursos (SILVEIRA; MEDAGLIA; GÂNDARA, 2012).

Com o passar dos anos o inevitável começa a ocorrer e a área passa a equilibrar-se tanto no mercado profissional quanto na própria oferta de ensino. Cursos sem identidade [...] começam a ter problemas de falta de demanda [...]. É importante perceber que isso é resultado de um cenário político nacional da época e que essa realidade se estendia a outras profissões, não dizendo respeito somente aos cursos de Turismo (SILVEIRA; MEDAGLIA; GÂNDARA, 2012, p. 10).

Nos últimos vinte anos se observou significativa diminuição no número de cursos. Enquanto os cursos de bacharelado diminuem, cresce a oferta de cursos de especialização, mestrado e doutorado em Turismo, bem como cresce o número de trabalhos que tem o turismo como objeto de estudo, elaborados por pesquisadores de diversas áreas de formação.

Com isso, percebe-se a abrangência deste fenômeno, bem como, conseqüentemente a amplitude de conhecimentos a serem pesquisados, avaliados e transformados em ciência. O campo para se trabalhar com pesquisas e estudos direcionados é muito vasto, uma vez que o fenômeno turístico engloba quase todas as pessoas de uma sociedade, direta ou indiretamente. Nessa abordagem holística é de fundamental importância investir em pesquisas que possam trazer frutos para a sociedade como um todo (CRUZ; BARBERI; GUZELA, 2008, p. 114).

O crescimento do número e diversidade das pesquisas realizadas, por sua vez, levaram a estudos que tentassem organizar, classificar e medir a produção científica sobre o turismo. Os primeiros estudos dessa natureza, no Brasil, foram produzidos na década de 1990 e buscaram a análise disciplinar, temática e metodológica de aproximadamente cem dissertações e teses sobre o turismo, defendidas entre 1973 e 1995 (REJOWSKI, 1997). Diversas outras pesquisas semelhantes foram realizadas, que buscavam medir e classificar artigos e revistas, dissertações, teses e seus programas de pós-graduação, para compreender “as tendências metodológicas da pesquisa acadêmica em turismo, analisando comparativamente as metodologias utilizadas nas pesquisas” (REJOWSKI, 2010, p. 232).

Esses trabalhos recebem diferentes nomes, de acordo com a profundidade das análises, com as técnicas empregadas e áreas de conhecimento em que são produzidos. De forma geral, salvo suas especificidades, termos como estado da arte, estado do conhecimento, cienciometria e bibliometria são associados a estudos que têm como objetivo organizar, classificar e “mapear a estrutura do conhecimento de um campo científico e analisar o comportamento dos pesquisadores em suas decisões para construção desse conhecimento” (SOUZA; FILHO; FARIA, 2008, p. 59).

Ainda que as informações aqui apresentados não atinjam a profundidade exigida nos estudos citados, foram orientações dessa natureza que direcionaram as reflexões apresentadas neste relato. Inspirados nesses estudos, foram identificadas as principais características das práticas de estágio do Curso de Turismo e Meio Ambiente.

### **Os Estágios Supervisionados Obrigatórios no curso de Turismo e Meio Ambiente da Unespar/Campo Mourão.**

O Estágio Obrigatório consiste em 150 horas de atividades práticas de estágio que devem ser realizadas pelos estudantes de terceiro e quarto ano do curso. Além das atividades práticas, o estudante deve apresentar, enquanto requisito indispensável para sua aprovação, o Portfólio de Estágio em Turismo e Meio Ambiente. O Portfólio deve conter, entre outros documentos, os contratos de estágio, registros de presenças nas atividades práticas e orientações, relatório de estágio, proposta de pesquisa e o Trabalho de Conclusão de Estágio: um projeto experimental para os estudantes de Estágio Supervisionado I, ofertado no 3º ano, ou um artigo científico, para os estudantes de Estágio Supervisionado II (4º ano). Ao longo dos vinte anos de curso, o regulamento de estágio passou por adequações e adaptações, no entanto a estrutura do Portfólio sempre foi composta por documentos comprobatórios e avaliativos das práticas e trabalhos acadêmicos.

Considerando que desde 2002 os estudantes elaboram Portfólios de Estágio, há um vasto material físico organizado por ano e turma, armazenado em armários na sala do colegiado de Turismo e Meio Ambiente. Porém, tal disposição torna o material inacessível, pois impede buscas mais específicas, por setor, empresa ou localidade, por exemplo. Nesses arquivos, foram identificados 478 Portfólios elaborados entre 2002 e 2019.

A identificação, registro, organização e classificação deste material, apontaram que 95% das atividades práticas de estágios relatadas nos portfólios foram realizados no estado do Paraná. Na sequência, os estados que mais receberam estágios foram Santa Catarina, onde foram realizados onze estágios, e São Paulo que recebeu nove estagiários.

Os estágios supervisionados foram realizados, em sua maioria, nos municípios da Mesorregião de Campo Mourão. De acordo com os Portfólios, 396

atividades práticas de estágio foram realizadas nessa região, representando 82% do total. Campo Mourão, sede do curso, centraliza maior número de produtos e serviços turísticos da região e também as práticas de estágio (308 estágios supervisionados). A Ilha do Mel (Paranaguá – PR), importante destino turístico estadual, foi a segunda localidade que mais recebeu estagiários que desenvolveram suas práticas em pousadas, restaurantes e associações locais. Ainda assim, a Ilha recebeu apenas 3,6% dos estagiários, o que evidencia grande diversidade de localidades em que os estudantes já realizaram seus estágios, ao mesmo tempo que aponta que poucas localidades desenvolveram vínculos permanentes, recebendo estagiários com grande frequência. Além da Ilha do Mel, outras localidades no litoral foram buscadas por mais de um estagiário como Bombinhas - SC, Florianópolis - SC e São Sebastião - SP.

A multiplicidade de organizações concedentes de vagas de estágio reflete a extensa rede que se estabelece para a gestão de todo o setor de lazer, viagens e turismo. Foi possível classificar os locais de estágio em 22 setores diferentes.

A maior parte dos estágios (54%) foi realizada na iniciativa privada. Os empreendimentos prestadores de serviços turísticos se destacam na escolha dos estagiários para a prática supervisionada obrigatória. A hotelaria recebeu 139 estagiários (29%), em especial nos hotéis urbanos de Campo Mourão, mas pousadas e *resorts* da região, bem como meios de hospedagem diversos em grandes centros e no litoral também foram buscados pelos estudantes. O setor de hospedagem se destaca especialmente pela flexibilidade dos horários, adaptável às necessidades dos estudantes trabalhadores, que muitas vezes têm apenas horários não comerciais, finais de semana e feriados para a realização do estágio. Outros serviços turísticos também atraem estagiários por essas características, como os Transportes (32 estágios - 7% do total), Agenciamento (30 - 6%), Alimentos e Bebidas (22 - 5%) e Eventos (11 - 2%).

As instituições públicas receberam 33% dos estágios. Foram 158 estágios realizados em órgãos públicos em escala federal, estadual e municipal. Dentre esses estágios realizados em órgãos públicos, identificamos cem contratos estabelecidos com prefeituras de municípios próximos de Campo Mourão. Os municípios da região têm pequena diversidade de empreendimentos turísticos, possivelmente por isso, os alunos residentes nessas localidades optaram por realizar seus estágios nas prefeituras, em pastas relacionadas direta ou

indiretamente com a gestão do setor de lazer, viagens e turismo, como por exemplo: secretarias de desenvolvimento econômico, esporte e lazer, cultura e educação, agricultura e meio ambiente, estagiando em funções administrativas da gestão municipal ou diretamente no atendimento de visitantes, em espaços públicos como museus e parques municipais, entre outros. Os estágios em órgãos públicos estaduais aconteceram especialmente em Unidades de Conservação da categoria Parque Estadual, mas também em instituições de ensino e hospitais.

Análises mais profundas sobre os estágios desenvolvidos pelos estudantes do curso de Turismo da Unespar/Campo Mourão exigem a busca de mais estudos dessa natureza, sobre outras localidades. Pois, se por um lado, a absorção de estudantes por órgãos públicos pode ser apontada como uma evidência da valorização da formação em turismo, por outro, é preciso considerar que grande parte desses estagiários é contratada para suprir carências históricas por profissionais especializados para a gestão do turismo nos órgãos públicos. As reflexões sobre estágio e empregabilidade devem sempre considerar que o crescimento da oferta de vagas de estágio pode culminar na redução da contratação permanente dos bacharéis (SILVEIRA; MEDAGLIA; GÂNDARA, 2012).

Apenas 13% dos estágios foram realizados em organizações do terceiro setor, em especial no Sistema S, em associações de moradores, cooperativas e entidades ligadas direta ou indiretamente ao turismo, além de organizações não governamentais voltadas aos direitos de residentes e proteção dos recursos locais. Notou-se também que contratos com organizações dessa natureza aconteciam com maior frequência nos primeiros dez anos do curso, indicando que é uma relação que deve ser restabelecida. Percebemos ainda outras mudanças ao longo dos anos, como por exemplo, os estágios realizados em áreas menos tradicionais como hotelaria e recreação hospitalar ou agenciamento e eventos corporativos em cooperativas e indústrias eram mais frequentes no início do curso e se tornaram menos comuns nos últimos dez anos.

### **Considerações finais**

A análise dos Portfólios de Estágio evidenciou a diversidade de setores, áreas de atuação e localidades atingidas pelos estudantes do Curso de Turismo e Meio Ambiente. Esses estagiários intermediaram o alcance dos conhecimentos e das

ações da Universidade em mais de duzentas organizações, distribuídas em aproximadamente sessenta municípios de nove estados brasileiros (GO, MG, MS, MT, PR, RN, RO, SC, SP), atingindo todas as regiões do País.

A variedade de locais de estágio alcançados pelos estudantes de turismo, verificada neste estudo, reafirma a ampla área de atuação do profissional no setor. Os estudantes do curso de TMA ocupam diversos espaços, mas isso ainda pode ser ampliado, com o estabelecimento de novas parcerias no município e na região, especialmente com associações e organizações não governamentais, área que recebe poucos estagiários.

As informações produzidas durante esta pesquisa foram indispensáveis na adequação do Projeto Pedagógico do Curso e orientarão futuras ações do Colegiado na busca por ampliar as áreas e localidades de atuação dos estagiários do curso de Turismo da Unespar/Campo Mourão. As análises indicaram a urgência de refletir sobre o tempo disponível para as práticas de estágio, com objetivo de viabilizar a realização de estágios em destinos turísticos deste estado e de outros, ampliando as possibilidades de inserção do estudante no mercado de trabalho.

Conforme mencionado, este trabalho relata parte de estudo mais amplo. A próxima etapa prevista retoma trabalhos semelhantes realizados em outras universidades com o objetivo de verificar semelhanças e diferenças entre as práticas de estágio desenvolvidas pelos estudantes.

Paralelamente, segue a análise dos 478 portfólios, observando especificamente os trabalhos acadêmicos elaborados pelos estagiários, na busca de identificar quais principais recortes, abordagens e fontes de estudos foram escolhidas pelos estudantes durante a realização dos trabalhos de conclusão de estágio. Nessa etapa será preciso considerar que as atualizações do Projeto Pedagógico do Curso, em especial do regulamento de estágio, ao alterar as modalidades e características dos trabalhos acadêmicos exigidos no portfólio, dificultam o estabelecimento de uma única classificação adequada.

De posse das informações apontadas, parte final deste estudo pretende compreender o efeito do estágio na empregabilidade dos estudantes, considerando que, segundo Silveira; Medaglia e Gândara (2012) “o fato da maioria (43%) continuar no trabalho que já possuía na área de turismo, pode reforçar o papel do estágio curricular na inserção de mercado e a tendência dos empregos serem, tradicionalmente, mais operacionais em início de carreira”.

As informações sobre os estágios desenvolvidos em 2020 e 2021 não foram considerados neste estudo, pois merecem ser entendidas dentro do contexto de todas as restrições quanto à circulação de pessoas, prestação de serviços turísticos e atividades práticas de ensino impostos pela Pandemia de Covid - 19.

A organização desse material, classificando-o quanto ao perfil das unidades concedentes de estágio e das pesquisas realizadas, facilita o acesso de estudantes e pesquisadores. Além disso, os dados gerados por esses levantamentos permitiram compreender as práticas realizada pelos estudantes do curso de Turismo e Meio Ambiente, verificando quais localidades e tipo de organizações que recebem mais estagiários. Da mesma forma, essas análises evidenciaram lacunas, indicando quais localidades e organizações são carentes de profissionais e pesquisas.

## Referências

CRUZ, Gustavo da; BERBERI, André Portes Caldini; GUZELA, Morgana Toaldo. Ciência e Pesquisa: reflexões sobre a inserção do turismo e do ensino superior frente ao panorama científico. **Passos**: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, v. 6, n. 1, p. 109-116, 2008.

REJOWSKI, Mirian. **Turismo e Pesquisa Científica**: Pensamento Internacional x Situação Brasileira. São Paulo: Papirus, 1997

REJOWSKI, Mirian. Produção Científica em Turismo: análise de estudos referenciais no exterior e no Brasil. **Turismo em Análise**, v. 21, n. 2, p. 224-246, 2010.

SOUZA, Maria José Barbosa de; FILHO, Gilberto Pimentel; FARIA, Simone de. Contribuições para a construção do conhecimento científico em turismo: uma análise bibliométrica dos artigos publicados no ENANPAD entre 1997 e 2006. **Revista Eletrônica de Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. esp., p. 57-70, 2º sem. 2008

UNESPAR. **Projeto Pedagógico do Curso de Turismo e Meio Ambiente**, 2017.

SILVEIRA, Carlos Eduardo; MEDAGLIA, Juliana; GÂNDARA, José Manoel Gonçalves. Quatro décadas de ensino superior de turismo no Brasil: dificuldades na formação e consolidação do mercado de trabalho e a ascensão de uma área de estudo como efeito colateral. **Turismo - Visão e Ação**. 2012, 14(1), 6-18[fecha de Consulta 23 de Agosto de 2021]. ISSN: 1415-6393. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=261056073002>